



Artigo

REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA SAÚDE EM UM ESTUDO SOBRE VERMINOSES NUMA COMUNIDADE ESCOLAR

Aline Favre Galvão

Sandra Escovedo Selles

Tereza Favre

Resumo

Este estudo focaliza o ensino de saúde, buscando compreender sua importância, mais especificamente, a do assunto verminoses dentro do contexto escolar e sua possível relação com as condições sociais, econômicas e ambientais. Para isto, foi desenvolvido um estudo com alunos e professores de uma escola municipal na área Metropolitana do Rio de Janeiro. Neste trabalho, foram aplicados questionários a professores e alunos; foi realizado um exame parasitológico nos alunos; e uma aula teórico-prática sobre verminoses foi ministrada. Verificou-se que a baixa positividade encontrada para as verminoses avaliadas pode ser resultado das condições ambientais nas quais os alunos estão inseridos e de seus hábitos, que parecem não oferecer riscos de infecção para estas verminoses. As informações e esclarecimentos que a escola, e mais especificamente, as aulas de Ciências fornecem aos alunos sobre o assunto verminose, bem como, a importância que o tema saúde tem neste ambiente, também parecem estar interferindo nesta baixa positividade.

Palavras-chave: Educação em Ciências. Educação escolar em saúde. Verminose

Introdução

Neste trabalho relatamos uma experiência pedagógica investigativa que aborda temáticas relacionadas à saúde em turmas do Ensino Fundamental. O entendimento de saúde como direito fundamental, assegurado pela Constituição de 1988, no artigo 196, como “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco da doença e de outros agravos e de acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. (BRASIL, 1988), norteia as reflexões sobre o tema em uma escola do Rio de Janeiro.

Assim, operamos o conceito de saúde como a interação de todas as condições em que a população vive, levando em consideração um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, comportamentais e, também, biológicos (BRASIL, 2001). O caráter político de saúde aqui mobilizado não se reduz à dimensão curativa, reclamando medidas que levem em consideração outros direitos sociais como educação, lazer, meio ambiente, entre outros. Como um direito democrático de todos os cidadãos, a saúde deve ser assegurada pelo estado em diferentes instâncias da sociedade, dentre as quais se sobressai a escola, visando garantir não somente as informações, mas uma reflexão sobre esses direitos (MACHADO; MATEUS, 2010).

Assim, essa abordagem escolar da saúde não comporta pensar o indivíduo separadamente do seu contexto social, cultural, econômico e ambiental, pois se contrapõe a uma forma de conceituar saúde, dependendo única e exclusivamente da aquisição de hábitos individuais, e que desconsidera a interação humana com o meio em que eles vivem. Neste contexto, a promoção da saúde passa a ser valorizada, como processo de formação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação do indivíduo no controle deste processo. Em outras palavras, tratar a saúde na escola implica em mobilizar o potencial político desta temática, ou em “viés crítico” como sugerem Martins e Vilanova (2015) em termos de uma abordagem em “perspectiva ampliada, que considera, além dos determinante mencionados, os fatores sociais, econômicos e políticos das enfermidades.” (p. 1).

No Brasil, a inclusão destes temas de saúde na escola se deu no início do século passado, no programa de saúde escolar, tendo como foco o ensino de hábitos de higiene. O higienismo apresentava-se como solução para o controle das doenças e melhoria das condições de saúde da sociedade brasileira, apoiando-se em medidas individuais e não coletivas (COSTA, 1984). As lições de higiene acompanharam a história educacional brasileira e foram difundidas em materiais didáticos e na abordagem do tema saúde. Embora a rejeição da ideologia higienista tenha provocado mudanças curriculares, a inclusão de conteúdos de higiene nos livros didáticos de Ciências atuais são marcas desta história.

Para alguns autores é importante destacar as diferenças entre *ensinar* temas de saúde em ciências como transmissão e *educar em saúde*. Segundo Werner e Bower (1984), no primeiro caso, a ênfase parece estar no conteúdo de ciências, quer numa linha

tradicional de educação, quer numa progressista. No segundo caso, prioriza-se um maior conhecimento de si próprio, do mundo e suas inter-relações, estimulando a busca de soluções e a organização para a ação coletiva. A prática de saúde como prática educativa, dentro de uma metodologia de participação, deixa de ser um processo de persuasão ou de transferência de informação e passa a ser um processo de formação de indivíduos e de grupos para a transformação da realidade.

Com efeito, o assunto verminoses nas escolas tem sido historicamente um dos conteúdos dos livros didáticos de ensino fundamental tratado na disciplina Ciências Naturais. É predominante a abordagem biológica, na qual o enfoque são as doenças causadas por vermes, seus ciclos biológicos e a valorização dos comportamentos individuais capazes de evitá-las, abrindo-se pouco espaço para que se construa com o aluno a convicção de que as condições de vida, que favorecem a instalação destas doenças, também podem ser modificadas.

A ênfase curricular em aspectos biológicos parece estar associada à necessidade de atender a finalidades de caráter acadêmico, aquelas que, segundo Goodson (1995) valorizam as ciências de referência. O autor discute a existência de finalidades distintas para as disciplinas escolares, que por um lado valorizam as próprias ciências de referência e, por outro, enfatizam a utilidade e o valor social desses conhecimentos. Conforme Selles e Ferreira (2005, p. 57) afirmam, “é preciso considerar que as finalidades de ensino não são mutuamente excludentes e nem devem ser compreendidas de modo desarticulado, podendo um mesmo conteúdo atender a finalidades distintas.” Desta forma, compreendemos que o enfoque biológico demanda ser complementado por uma abordagem de caráter pedagógico e utilitário que promova a reflexão de aspectos socioambientais associados à incidência de verminose. O conteúdo escolar verminose não se constitui, portanto, em um objeto de ensino descontextualizado e a contribuição da escola é desenvolver um projeto de educação comprometida com o crescimento do aluno e com a intervenção da realidade social.

Este entendimento acerca da educação em saúde e das finalidades da escola norteou o desenvolvimento de um estudo que focalizou o ensino do tema saúde em uma escola municipal pública. O estudo buscou compreender como o conteúdo verminose era abordado nesta escola e, mais especificamente, as relações com as condições sociais, econômicas e ambientais em que os alunos e a comunidade daquela região estão inseridos. A natureza da problemática implicou em uma investigação que incluísse a tomada de múltiplos dados de forma a caracterizar a *situação de saúde* da comunidade escolar.

O contexto da investigação

A escola está localizada num bairro situado em um dos municípios da área metropolitana do Rio de Janeiro (Figura 1). As principais atividades econômicas do município são a indústria de transformação, a prestação de serviços e o comércio, sendo o bairro marcado pela presença do Aterro Sanitário, onde cerca de cinco mil pessoas da própria comunidade e de comunidades vizinhas vivem do lixo (Figura 2).

Esta realidade está intimamente relacionada com a referida comunidade escolar, localizada aproximadamente a um quilômetro do aterro sanitário. Alunos, professores e famílias ligadas à escola são direta ou indiretamente influenciados por este contexto, principalmente no que se refere às condições de vida e aos riscos permanentes que estas oferecem à sua saúde.

Figura 1 - Visão externa da Escola Municipal.



Figura 2 - Catadores de lixo no aterro sanitário. Fonte: El nuevo diario, Hernán Bahos Ruiz / EFE.



Para a realização deste estudo foram selecionadas duas turmas de 6ª série (atual 7º ano do ensino fundamental II), com 35 alunos cada, em um total de 70 alunos. Além dos alunos, participaram do estudo professores de diversas disciplinas do ensino fundamental, e a professora de Ciências da turma. Para identificação dos alunos participantes do estudo, foi elaborada uma ficha de cadastramento individual, na qual cada aluno possuía um número de identificação, contendo dados pessoais além de dados sobre as condições de moradia e hábitos pessoais.

Das duas turmas, foram cadastrados 67 alunos, sendo 26 do sexo masculino e 41 do sexo feminino, pertencentes à faixa etária de 11 a 16 anos. De acordo com as respostas a um questionário aplicado às duas turmas, do total de alunos participantes, 56 (84%) moram próximo à escola; 64 (95%) moram em casas de tijolo; 52 (78%) casas estão localizadas em ruas pavimentadas; 58 (87%) casas possuem rede de esgoto; 64 (95%) possuem água encanada; 65 (97%) alunos possuem contato com animais; 41 (61%) não possuem contato com terra nem água onde moram; 57 (85%) disseram lavar bem as mãos, unhas e alimentos; 46 (69%) não têm o costume de andar descalços e, somente 8 (12%) alunos disseram ter contato com o lixo do aterro sanitário.

Trabalhando o tema verminose com alunos e professores

Com o intuito de investigar a situação das verminoses junto aos estudantes das duas turmas foi realizado um exame de fezes para diagnóstico de infecção por *Schistosoma mansoni*, *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma duodenale*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermiculares*. Todos os alunos que realizaram o exame foram autorizados pelos

responsáveis a participarem do estudo a partir da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A técnica utilizada para este diagnóstico foi a de Kato-Katz (KATZ *et al*, 1972)¹. Este exame, realizado no Laboratório de Ecoepidemiologia e Controle da Esquistossomose e Geohelmintoses - LECEG/IOC/FIOCRUZ, permitiu identificar quais alunos estavam infectados, qual a espécie de helminto e estimar a carga parasitária.

Dos 67 alunos cadastrados, 36 (53,7%) entregaram amostras de fezes e foram examinados. Ao término dos exames foi calculada a positividade, um indicador que informa sobre o percentual de infecção de um determinado grupo ou população. Todos os alunos examinados receberam o resultado de seu exame em um formulário individual. Destes, seis, três de cada turma, estavam positivos para pelo menos uma das espécies de verme investigada; dois alunos eram portadores de infecção dupla, isto é, positivos para dois vermes diferentes. No total, foram encontrados 12 casos de positividade. Aqueles positivos para pelo menos uma das geohelmintoses foram tratados com um anti-helmíntico pela médica do Posto de Saúde localizado nos fundos da escola. A positividade geral das verminoses no grupo estudado foi 16,7%, o que o classifica como de baixa prevalência para geohelmintoses (MONTRESOR *et al*, 1998).

Uma aula teórico-prática sobre verminoses foi elaborada de forma a permitir que os alunos tanto se apropriassem de conhecimentos quanto identificassem problemas relacionados às verminoses no contexto em que vivem. Desta forma, a preocupação com o cotidiano dos alunos levou a combinação de uma abordagem com caráter acadêmico, a uma com caráter utilitário-pedagógico, com o propósito de contribuir para uma ação crítica e consciente.

Tanto a parte teórica (Figura 3) quanto a parte prática da aula (Figura 4) foram ministradas na sala de vídeo da escola para as duas turmas de 6ª série (7º ano) em dois tempos de aula, utilizando recursos visuais e laboratoriais². A aula teve como tema "*Verminoses: conhecer para prevenir*" e seus objetivos foram: (i) identificar os vermes como agentes causadores de doenças; (ii) reconhecer a diversidade de vermes e seus ciclos biológicos; (iii) identificar os principais sintomas, diagnóstico e tratamento; (iv) permitir ao aluno identificar riscos potenciais em relação às verminoses no ambiente em que vivem; (v) fornecer informações que permitam aos alunos adotar medidas de prevenção contra as verminoses.

Anteriormente à aula, aplicou-se um questionário aos alunos com o objetivo de verificar as ideias prévias dos estudantes a respeito do assunto a ser trabalhado. O levantamento das ideias dos alunos acerca dos conhecimentos científicos nas aulas de Ciências tem se mostrado como uma etapa importante no ensino e aprendizagem desta disciplina (CARRASCOSA, 2005). Estas ideias são consideradas relevantes no processo didático, para que o professor possa levá-las em consideração ao preparar suas estratégias

¹ O teste consiste no exame ao microscópio de uma quantidade fixa de matéria fecal que permite fazer um diagnóstico quantitativo baseado na contagem de ovos (MONTRESOR *et al*, 1998).

² Na aula prática foram utilizadas amostras de vermes adultos conservados em formol e, lâminas com ovos e vermes adultos fixados para observação em microscópio óptico e lupa. Todo o material utilizado na aula prática foi disponibilizado pelo Laboratório de Ecoepidemiologia e Controle da Esquistossomose e Geohelmintoses (LECEG), Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOCRUZ.

e elaborar suas aulas. Assim, as respostas foram utilizadas como parâmetro para a introdução ao assunto, bem como, para dar direcionamento à aula.

O questionário prévio à aula foi respondido por 58 alunos, fornecendo um bom indicador das ideias predominantes em relação ao assunto. Verificou-se que, dos 58 alunos, 56 (96,5%) já haviam ouvido falar em vermes; 39 (67%) sabiam que as verminoses podem ser causadas por diferentes tipos de vermes; 31 (53%) disseram conhecer alguém que tenha tido verminose; todos citaram os hábitos de *“andar descalço, comer alimentos mal lavados ou mal cozidos e comer balas e doces”* como as principais formas de se contrair uma verminose; 40 (69%) apontaram: *“dor de barriga, fome (relacionada à vontade de comer doce), falta de apetite, mal estar...”* como os principais sintomas das verminoses; e 45 (77%) citaram: *“não andar descalço, lavar bem os alimentos, não comer doce, comer só alimentos bem cozidos, lavar as mãos antes das refeições, não tomar banho no lago da coceira...”* como as principais medidas de prevenção das verminoses.

Figura 3: Aula teórica sobre Verminoses.



Figura 4: Material utilizado na aula prática.



Dois dias após a aula, um novo questionário foi aplicado, mantendo o mesmo enfoque, mas com elaborações diferentes às do questionário anterior. As respostas foram analisadas a fim de verificar possíveis mudanças conceituais e dúvidas que tenham permanecido mesmo após a aula.

O questionário posterior à aula foi respondido por 65 alunos, fornecendo dados importantes para a avaliação de algumas mudanças de compreensão por parte dos alunos e possíveis dúvidas que tenham permanecido mesmo após a aula. Quanto ao conceito de verminoses, 39 (60%) alunos deram respostas próximas do considerado “correto” e quanto à diferença entre Geohelmintoses e Esquistossomose: 21 (32%) responderam próximo ao esperado, 28 (43%) responderam de forma confusa e 16 (25%) não responderam. Quanto aos sintomas, 61 (94%) citaram sintomas como: *“dor de barriga, vômito, dor de cabeça, mudança no apetite, anemia, diarreia e enjoô”*. Quanto às formas de diagnóstico, 48 (74%) deram respostas próximas ao esperado e quanto às formas de prevenção, 62 (95%) responderam de forma “correta”. Na última questão, na qual o aluno deveria citar uma verminose que

poderia ser evitada em cada um dos casos explicitados, 26 (40%) alunos deram respostas equivocadas, 23 (35%) deram respostas esperadas e 16 (25%) não responderam. A análise das respostas dos dois questionários serviu como base para sugestões para o aperfeiçoamento da abordagem do assunto e aprimoramento futuro desta aula.

No mesmo estudo, também foi aplicado um questionário sobre a abordagem do tema saúde a professores de diferentes áreas e que ministram aulas para turmas do segundo segmento do ensino fundamental. Tinha-se como meta conhecer a visão dos professores a respeito do tema saúde na escola e a forma como estes se relacionam com o tema em suas aulas. No questionário verificou-se se os professores acham possível abordar o tema saúde na sua disciplina e se o abordam. Procurou-se saber também de que forma e com que frequência o tema saúde é trabalhado, permitindo que fossem expostas as dificuldades em se trabalhar este tema em suas aulas. Além disso, questionou-se a possibilidade de haver uma disciplina específica para se abordar o tema saúde e solicitou-se que dessem sugestões de como poderia ser trabalhado de forma interdisciplinar. Ao final do questionário, foi apresentado um texto relacionado à saúde e questionou-se a possibilidade do professor trabalhar o tema a partir do texto com seus alunos.

Compreendendo a abordagem do tema saúde e verminoses na escola

O trabalho realizado com os professores e alunos dessa escola possibilitou o entendimento de como uma temática curricular – verminose – tratada no ensino fundamental, pode ajudar a problematizar uma situação de saúde nessa comunidade escolar, bem como o reconhecimento da importância deste tema na escola e sua relação com alguns aspectos sócio-ambientais e educacionais. Os alunos participantes do estudo, em geral, moram próximo da escola, habitando uma área com características bastante homogêneas; possuem condições de moradia e saneamento adequadas e hábitos que parecem não oferecer riscos de infecção para as verminoses avaliadas, podendo esta ser uma das justificativas para a baixa positividade encontrada para algumas verminoses, e em alguns casos até a sua ausência, nestes estudantes. No entanto, deve-se estar atento para o fato de que estes alunos pertencem a uma faixa-etária na qual mudanças de comportamento e hábitos já começam a diminuir os riscos de adquirir uma verminose. Desta forma, não se pode fazer uma inferência sobre a situação das verminoses na comunidade com base nos dados deste grupo-alvo.

Sob o ponto de vista parasitológico, a baixa positividade para as verminoses no grupo pode estar relacionada também ao fato de apenas uma única amostra de fezes ter sido examinada para cada aluno. Embora se saiba que o diagnóstico baseado em um único exame de fezes pode subestimar a real positividade das verminoses (VLAS & GRYSSELS, 1992), isto não invalida o teste com o número de amostras utilizadas neste estudo. Sua menção é aqui referida como uma observação que pode ser útil para estudos futuros. Outro fator que poderia estar interferindo nesta baixa positividade são as informações e esclarecimentos que

a escola e as aulas de ciências fornecem aos alunos sobre o assunto verminose, como verificado no questionário sobre a abordagem do assunto pela professora de Ciências das duas turmas, e pelo questionário de avaliação da abordagem do tema saúde.

Segundo a professora de Ciências, as verminoses são consideradas um assunto de extrema importância e as informações sobre sua prática indicam a atenção não só para a transmissão de informações, mas também para fornecer ao aluno a possibilidade de conhecer a si próprio, o mundo e suas inter-relações. Embora não haja a realização de aulas práticas rotineiras, a forma com que a abordagem do assunto é feita pela docente, dando ênfase tanto aos aspectos biológicos quanto aos aspectos utilitários, parece ter fornecido aos alunos elementos para comportamentos e atitudes necessárias à promoção da saúde.

Apesar de o tema saúde na escola ter sido considerado de grande importância entre os professores das diversas disciplinas, pode-se perceber que a frequência com que este é explorado ainda é, segundo os depoimentos recolhidos no questionário, muito baixa. Além disso, a forma com que se dá esta abordagem, muitas vezes dita pelos professores como “interdisciplinar”, ainda parece ser desconectada, sugerindo que este enfoque interdisciplinar ainda está pouco presente na prática docente dos professores.

Esta “ausência” de prática interdisciplinar e as respostas dos professores quando se referem à criação de uma disciplina específica para que se trabalhe o tema saúde sugerem uma preferência destes profissionais em ensinar os conteúdos escolares dentro de uma disciplina específica que trate com mais profundidade as questões de saúde. Entretanto, mesmo sem adotar uma prática de caráter interdisciplinar, vemos que a escola participante do estudo está cumprindo com o papel de informar e preparar os alunos para o contexto no qual estão inseridos. O cumprimento deste papel da escola é evidenciado quando analisamos os resultados do questionário anterior à aula, nos quais os alunos mostraram possuir informações bem pertinentes em relação às verminoses, mesmo que algumas vezes incompletas ou em parte equivocadas. Neste caso, estas ideias equivocadas foram trabalhadas na aula ministrada.

A aula teórico-prática teve resultados bastante animadores, visto que conseguiu-se trabalhar conhecimentos teóricos com os alunos, auxiliando-os a identificar problemas relacionados às verminoses. Os alunos demonstraram muito interesse e participaram ativamente tanto na aula teórica, quanto na parte prática da aula ministrada, respondendo e levantando questões sobre aspectos diversos. Além disso, as respostas dadas pelos alunos no questionário pós-aula foram mais completas, claras e percebe-se um embasamento maior.

Efetivamente, houve uma atmosfera favorável ao ensino-aprendizagem ao longo do estudo desenvolvido na escola. Os resultados sugerem que a existência de um trabalho prévio dos professores e da escola com estes alunos foi um importante diferencial para a participação ativa e interessada dos participantes da pesquisa, bem como, para os resultados positivos encontrados. O trabalho realizado na sala de aula apoiou-se em um respaldo institucional, o que criou e fomentou a atmosfera favorável, possibilitando uma maior interação entre o ensinar e o aprender.

Considerações finais

Os resultados deste trabalho provocam reflexões sobre o trabalho realizado por docentes, mesmo quando a instituição escolar se situa em áreas que ameaçam a saúde de sua comunidade. A materialização deste trabalho foi explicitada não somente nas respostas dos alunos e na baixa positividade para verminoses encontrada na turma, mas também nos depoimentos recolhidos ao longo do trabalho e registrados no questionário. Isso reforça o argumento de que tratar a saúde na escola dentro de uma perspectiva coletiva é mais produtivo do que uma abordagem centrada no indivíduo ou apenas voltada ao fornecimento de informações descontextualizadas em uma dada disciplina.

Outra reflexão que o estudo provoca é quanto ao tratamento das questões de saúde na escola sob a responsabilidade de uma única disciplina. Embora o estudo tenha se centrado na disciplina escolar Ciências, as respostas dos docentes sugere o quanto seria profícua a participação das diversas disciplinas, já que a solução dos problemas de saúde que afligem a comunidade escolar, assim como a sociedade, demanda a contribuição de diversos setores multidisciplinares e o subsídio de conhecimentos oriundos de diversas áreas. Neste sentido, as reflexões deste estudo reforçam o quanto o tratamento da saúde na escola demanda um envolvimento mais amplo dos docentes em abordagens multidisciplinares.

O reconhecimento do trabalho coletivo de caráter multidisciplinar não pode ignorar, entretanto, que historicamente o sistema de ensino brasileiro está estruturado a partir de uma organização disciplinar. Considerando que a organização curricular em disciplinas não se dá por critérios acadêmicos exclusivos, conforme destacam Macedo e Lopes (2002) as mudanças nesta estrutura disciplinar não se fariam repentinamente, nem deveriam se circunscrever exclusivamente ao domínio da discussão de caráter epistemológico. Por essas razões, a abordagem curricular de temas de caráter integrador como a saúde merece uma ampla discussão na escola para que os docentes proponham estratégias de abordagem que aproximem as fronteiras disciplinares, sem desconsiderar os elementos da cultura escolar e da história da instituição.

Por fim, o estudo permite refletir que o enfrentamento das temáticas de saúde é potente para provocar os professores a reinventarem tradições, a construírem propostas de trabalho interativo com outras instituições e a incluir uma maior diversidade de saberes na construção curricular. A contribuição da equipe do posto de saúde da escola participante do estudo e o trabalho realizado nas aulas de Ciências sugerem que o estabelecimento de formas de interação entre estas e outras instituições sociais são desejáveis e representam possibilidades frutíferas para trabalhar temáticas de saúde. Este trabalho conjunto pode promover uma partilha no enfrentamento dos problemas de saúde da comunidade escolar, além de fomentar a permuta de saberes entre professores, profissionais de saúde e os outros participantes desta comunidade.

Agradecimentos

À direção da escola municipal, professores, funcionários e alunos, por responderem aos nossos questionamentos e pelo carinho da convivência ao longo de todo o período do estudo realizado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 112 p.

CARRASCOSA, J.. El problema de las concepciones alternativas en la actualidad: analisis sobre las causas que la originan y/o mantienen. **Revista Eureka sobre las Enseñanza y divulgación de las Ciencias**, Cádiz, v. 2, n.2, p. 183-208, 2005.

COSTA, NR. Estado, Educação e Saúde: a higiene da vida cotidiana. **Caderno CEDES**, nº 4 – *Educação e Saúde*. São Paulo: Cortez, 1984. p.5-27.

GOODSON, I.F. **Currículo**: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.

KATZ, N; CHAVES, A; PELLEGRINO, J. 1972. A simple device for quantitative stool thick-smear technique *schistosomiasis mansoni*. **Rev Ins Med Trop, São Paulo**, 14: 397-400.

MACEDO, E & LOPES, ACL. 2002. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. In: MACEDO, E. & LOPES, A. C. (orgs.). *Disciplinas e Integração Curricular: História e Políticas*. Rio de Janeiro; DP&A. p. 73-94.

MACHADO, D.H.G.; MATEUS, E.N. Breve reflexão sobre saúde como direito fundamental **In: Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 83, dez 2010. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8747

MARTINS, MS; VILANOVA, R. Doenças negligenciadas dos livros didáticos de Ciências: uma análise a partir das abordagens de saúde. **Ciência em Tela**, vol.8 n(1), p. 1-12, 2015.

MONTRESOR, A; CROMPTON, DWT; HALL, A; BUNDY, DAP & SAVIOLI, L. **Lineamentos para la evaluación de la geohelmintiasis y la esquistosomiasis a nível de la Comunidad**. Organización Panamericana de la Salud, 1998.

SELLES, SE; FERREIRA, MS. Disciplina Escolar Biologia: entre a retórica unificadora e as questões sociais. **In**: MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra; AMORIM, Antonio Carlos. **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: EDUFF. 2005, 208p.

VLAS, SJ de; GRYSEELS B. **Underestimation of Schistosoma mansoni prevalences Parasitology Today**. 1992. 8(8), p.274-277.

WERNER, D; BOWER, B. **Aprendendo e Ensinando a cuidar da Saúde**. São Paulo: Paulinas, 1984.

Sobre as autoras

Aline Favre Galvão

Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas pela UFF. Mestre em Biologia Parasitária pelo IOC-FIOCRUZ. Atuou em Saúde Pública no Laboratório de Eco-epidemiologia e Controle da Esquistossomose e Geohelmintoses (LECEG) no IOC-FIOCRUZ. Professora de Ciências e Biologia da SME-RJ e da SEEDUC-RJ.

E-mail: leceg@ioc.fiocruz.br

Sandra Escovedo Selles

Possui Licenciatura em Ciências Biológicas pela UERJ, Mestrado e Doutorado pela University of East Anglia, pós-doutorado na Brown University (EUA) e na FEUSP. Professora Titular da FEUFF, foi presidente da SBEnBio e da ABRAPEC, da qual é atualmente representante da Região Sudeste. Bolsista PQ-CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ.

E-mail: escovedoselles@gmail.com

Tereza Cristina Favre

Mestre e Doutora em Biologia Parasitária pelo IOC-FIOCRUZ. Pós-doutorado em Medicina Tropical pelo Centro de Ciências da Saúde-UFPE. Foi chefe do Laboratório de Eco-epidemiologia e Controle da Esquistossomose e Geohelmintoses (LECEG) no IOC-FIOCRUZ e Coordenadora Geral do Programa Integrado de Esquistossomose (PIDE/FIOCRUZ). Pesquisadora Titular do LEAS no IOC-FIOCRUZ.

E-mail: tfavre@ioc.fiocruz.br

REFLECTIONS ON THE THEMATIC HEALTH IN A STUDY ON VERMINOSIS IN A SCHOOL COMMUNITY

Abstract

This study focuses on health education, and more specifically, on verminosis as a theme addressed within the school context. The study takes into consideration possible relationships with social, economic and the environmental context as a way to address health education. In order to fulfill these aims, students and teachers of a municipal school in Rio de Janeiro were involved in this research. Questionnaires were applied to both teachers and students; a parasitological test was carried out with the students; and a theoretical-practical lesson on verminosis was given. The low positivity found for these infestations can be a result of the environmental conditions in which the students are inserted and of their habits, which do not seem to offer risks of infestation. The information and clarifications that the school, and more specifically, the science lessons provide regarding the thematic, as well as the importance that health issues play in this school, also seem to be interfering in this low positivity.

Keywords: Science education. Health education in schools. Verminosis

REFLEXIONES SOBRE LA TEMÁTICA SALUD EN UN ESTUDIO SOBRE VERMINOSIS EN UNA COMUNIDAD ESCOLAR

Resumen

Este estudio se centra en la enseñanza de la salud, buscando comprender su importancia, y más específicamente, la del asunto verminosis dentro del contexto escolar y su posible relación con las condiciones sociales, económicas y ambientales. Para ello, se realizó un trabajo con alumnos y profesores de una escuela municipal en Rio de Janeiro. En este trabajo, se aplicaron cuestionarios a profesores y alumnos; se realizó un examen parasitológico en los alumnos; y una clase teórico-práctica sobre verminosis fue ministrada. Se verificó que la baja positividad encontrada para las verminosis evaluadas puede ser resultado de las condiciones ambientales en la cual los alumnos están insertados y de sus hábitos, que parecen no ofrecer riesgos de infección para estas verminosis. Las informaciones y aclaraciones que la escuela, y más específicamente, las clases de ciencias proporcionan a los alumnos sobre el asunto verminosis, así como la importancia que el tema salud tiene en este ambiente, también parecen estar interfiriendo en esta baja positividad.

Palabras clave: Enseñanza de las ciencias. Educacion para la salud. Verminosis